

## Papel da enfermagem perante aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos

Role of nursing in palliative care for cancer patients

Papel de la enfermería en los cuidados paliativos del paciente oncológico

Ewellin Patricia Iberss<sup>1</sup>, Wesley Martins<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar as produções científicas sobre as metodologias ativas de ensino e aprendizagem utilizadas na educação superior em ciências da saúde. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados Bireme e google acadêmico, realizada entre abril e setembro de 2024. Foram utilizados os descritores “enfermagem”; “cuidados paliativos”; “oncologia”. **Resultados:** A amostra final foi composta por dezesseis artigos, os quais descreveram a rotina da equipe de enfermagem mostrando as dificuldades enfrentadas pela mesma ao lidar com pacientes em cuidados paliativos oncológicos. Ao longo da literatura foram citadas principalmente a sobrecarga emocional, dificuldade em lidar com a morte, a relação com a família do paciente e falta de capacitação da equipe. **Considerações finais:** A equipe de enfermagem apresenta um papel essencial na assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos, mas lidam com falta de preparação emocional e ética.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Cuidados paliativos, Oncologia.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify scientific productions on active teaching and learning methodologies used in higher education in health sciences. **Methods:** An integrative literature review conducted in the Bireme and Google Scholar databases, carried out between April and September 2024. The descriptors used were "nursing," "palliative care," and "oncology." **Results:** The final sample consisted of ten articles, which described the routine of the nursing team and the difficulties faced when dealing with patients in oncological palliative care. The literature primarily cited emotional overload, difficulty in coping with death, the relationship with the patient's family, and lack of training for the team. **Final considerations:** The nursing team plays an essential role in caring for oncology patients in palliative care, but they face challenges related to emotional and ethical preparedness.

**Keywords:** Nursing, Palliative care, Oncology.

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar las producciones científicas sobre las metodologías activas de enseñanza y aprendizaje utilizadas en la educación superior en ciencias de la salud. **Métodos:** Revisión integrativa de la literatura en las bases de datos Bireme y Google Académico, realizada entre abril y septiembre de 2024. Se utilizaron los descriptores “enfermería”, “cuidados paliativos” y “oncología”. **Resultados:** La muestra final estuvo

<sup>1</sup> Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC), Foz do Iguaçu – PR.

compuesta por diez artículos, los cuales describieron la rutina del equipo de enfermería mostrando las dificultades enfrentadas al lidiar con pacientes en cuidados paliativos oncológicos. A lo largo de la literatura se mencionaron principalmente la sobrecarga emocional, la dificultad para afrontar la muerte, la relación con la familia del paciente y la falta de capacitación del equipo. **Consideraciones finales:** El equipo de enfermería desempeña un papel esencial en la atención al paciente oncológico en cuidados paliativos, pero enfrenta desafíos relacionados con la falta de preparación emocional y ética.

**Palabras clave:** Enfermería, Cuidados paliativos, Oncología.

---

## INTRODUÇÃO

Segundo Silva SR, et al. (2023) o Câncer tem como definição um grupo de mais de 100 tipos de patologias de origem maligna que têm como consequência o crescimento desordenado de células, obtendo a capacidade de invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. Multiplicando-se rapidamente, estas células têm como características serem agressivas e incontroláveis, levando a formação de tumores, que são capazes de se espalhar para diversas regiões do corpo humano.

Mesmo após anos de estudos e diversos avanços tecnológicos referente às terapias atuais para tratamentos oncológicos, o processo segue sendo agressivo ao paciente e muitas vezes não se consegue chegar até a cura. Todo o tratamento tem por objetivo a cura ou a remissão da doença, porém, quando se apresenta estado avançado ou evolui para tal estado mesmo tendo o tratamento com intenção curativa, utiliza-se da abordagem do cuidado paliativo (SANTANA NF e COSTA MF, 2019).

Os cuidados paliativos não tem como objetivo antecipar e nem retardar a morte, mas sim proporcionar o alívio da dor e de outros sintomas, considerar que a morte faz parte do processo da vida, ter uma equipe multidisciplinar preparada a dar auxílio aos pacientes e familiares incluindo o enfrentamento do luto, entre outros. Para realização dos cuidados paliativos oncológicos é fundamental o estabelecimento de prioridades dentro da equipe multiprofissional, sempre com orientações clínicas sobre o paciente e seus familiares, a fim de que os objetivos dos cuidados sejam alcançados da melhor forma, mas nunca deixando de lado a qualidade de vida dos pacientes que estão diante de doenças ameaçadoras, isso requer habilidade dos profissionais envolvidos no processo (SILVA DNO, et al., 2020).

O término da terapia curativa não marca o fim do tratamento, mas sim uma mudança no foco, onde os cuidados paliativos entram em cena, em conjunto com a terapia ativa. Essa transição deve ocorrer de maneira gradual e contínua, passando do tratamento ativo para os cuidados paliativos. Os cuidados paliativos devem abranger investigações necessárias para compreender melhor o manejo de complicações e sintomas, tanto em relação ao tratamento quanto à progressão da doença (SANTANA NF e COSTA MF, 2019).

Como lembrado por Maschio JRA (2022), a enfermagem desempenha um papel muito importante nos cuidados paliativos oncológicos, fundamentada em sua formação técnico-científica voltada para o princípio do cuidar. Essa abordagem, essencialmente humanizada, busca oferecer assistência integral, considerando os aspectos físicos, psicológicos e emocionais do paciente e de sua família em todas as fases da doença. Responsável pela implantação e manutenção da sistematização e humanização da assistência, a enfermagem desempenha um papel vital nas unidades de atendimento, proporcionando alívio do sofrimento imediato e reorientações de condutas.

Como lembrado por Silva DNO, et al. (2020) o enfermeiro possui a habilidade de ouvir e interpretar as necessidades apresentadas pelo paciente bem como aquelas que permanecem subentendidas, de acordo com cada situação, o que faz com que a equipe de enfermagem transmita segurança ao paciente e a família com a criação de um laço de cuidado, tornando assim o trabalho mais humanizado. Quando se refere à humanização do cuidado destaca-se que a propagação dessa prática em diversos contextos ainda está abaixo do que é necessário.

O cuidado desumanizado é uma realidade existente em muitos locais de assistência à saúde, incluindo o ambiente hospitalar. A humanização do cuidado é indispensável nas estratégias de enfermagem para o

atendimento paliativo a pacientes terminais com câncer, tratar cada paciente como um indivíduo único, com suas próprias histórias, medos e esperanças, é o que realmente caracteriza o cuidado paliativo. Com essa abordagem humanizada, a enfermagem não apenas alivia o sofrimento físico, mas também acolhe e reconhece o sofrimento emocional e espiritual, oferecendo um suporte completo e compassivo até o fim da vida (PEREZ TKH, et al., 2024). Este estudo tem como objetivo identificar as produções científicas sobre as metodologias ativas de ensino e aprendizagem utilizadas na educação superior em ciências da saúde.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida entre os meses de abril e setembro de 2024, com objetivo de coletar dados e expandir os conhecimentos sobre o papel da enfermagem perante aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. Para direcionar o estudo se formulou a seguinte questão norteadora: “Qual papel a equipe de enfermagem desempenha aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos?”. Foram realizadas buscas bibliográficas através de trabalhos publicados no BIREME e Google Acadêmico no recorte temporal entre os anos de 2019 a 2024.

Usou-se as palavras chaves nas bases de dados: “Enfermagem”, “Cuidados paliativos” e “Oncologia”. Os critérios de inclusão estabelecidos na pesquisa foram: Estudos completos disponibilizados na íntegra, artigos gratuitos, estudos publicados no idioma português e artigos publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão adotados foram desconsiderados: artigos pagos, incompletos, duplicados, estudos fora do recorte temporal e idiomas pré-estabelecidos, relatórios, teses, dissertações, monografias e artigos que não respondessem à questão norteadora. Considerando todos os resultados obtidos nas bases de dados, foram localizados inicialmente 17.682 artigos. Após aplicar os critérios de inclusão se obteve o total de 7.394 artigos para leitura de título e resumo.

Foram selecionados 30 artigos para leitura na íntegra, tendo como amostra final 13 artigos para integrarem o estudo. Após a seleção da amostra, realizou-se a organização das informações e extração dos dados dos artigos. Feito então a leitura integral dos artigos para a categorização e organização dos estudos. Esta revisão dispensou aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, por utilizar dados de livre acesso nas plataformas citadas e, em conformidade com a Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os artigos da amostra final, o **Quadro 1** apresenta os autores, objetivos e os principais resultados do respectivo artigo.

**Quadro 1** - Relação dos trabalhos que compuseram o presente estudo categorizando-as de acordo com os autores, ano de publicação, objetivos, e principais resultados.

Código	Autores e ano	Objetivos	Principais resultados
1	Alecrim TDP, et al. (2020)	Representa a visão do paciente oncológico em cuidados paliativos quanto à importância da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento.	A companhia dos entes queridos juntamente com a atenção da equipe de enfermagem revela-se altamente benéfica ao paciente e proporciona sensações reconfortantes, contribuindo para a aceitação e o comprometimento com o tratamento contra o câncer.
2	Bernardo NG, et al. (2022)	Entender os sentimentos e percepção do paciente e família na realidade de câncer terminal.	A espiritualidade é uma ferramenta utilizada tanto pelos pacientes para suportar o processo oncológico terminal, quanto pelos enfermeiros que passam pela impotência e frustração diante a situação.
3	Gonçalves RG, et al. (2023)	Analisar a percepção dos coordenadores de curso de graduação em enfermagem	O ensino nas instituições pesquisadas referente aos cuidados paliativos no processo de formação do enfermeiro é

		sobre a formação do enfermeiro em cuidados paliativos.	levantado de forma introdutória e fracionado, na maioria das vezes sem ter um componente curricular específico sobre o tema.
4	Guimarães TB e Magni C (2020)	As ponderações sobre o cuidado humanizado trazidas por uma profissional de saúde que, em sua prática, vivência paralelamente o processo de diagnóstico e tratamento de uma doença ameaçadora da vida.	A necessidade de mudança de padrão sobre as práticas profissionais, a partir de um olhar mais humanizado aos cuidados paliativos. Ressaltou enquanto ferramenta imprescindível para uma prática humanizada do cuidado a comunicação entre paciente, equipe e família.
5	Lima PS e Taveira LM (2021)	Identificar as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros intensivistas frente ao Cuidado Paliativo em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Identificou-se que o enfermeiro é um agente importante na assistência do cuidado paliativo e que são muitos os desafios da enfermagem nesse contexto como falta de protocolos que auxiliam na implantação dos cuidados paliativos, as dificuldades de comunicação entre a equipe multiprofissional e os familiares de pacientes, o despreparo dos enfermeiros na graduação perante o processo de morrer e a dificuldade em gerenciar seus sentimentos.
6	Maschio JRA (2022)	Inteirar-se através da literatura a atuação da enfermagem frente ao paciente oncológico em cuidados paliativos, bem como apontar a importância do processo de humanizar nesta fase da doença.	Ressaltou-se a importância do cuidado humanizado aos pacientes oncológicos em fase terminal e como é indispensável que a equipe de enfermagem seja muito bem-preparada para lidar com a situação.
7	Perez TKH, et al. (2024)	Abordar métodos de enfermagem cruciais para o cuidado paliativo em pacientes oncológicos, destacando a importância da equipe de enfermagem e que a mesma tenha uma comunicação efetiva e forneça cuidado holístico e individual.	A abordagem multidisciplinar e individualizada é fundamental para a eficácia eficaz dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, enfatizando a dignidade, conforto e qualidade vida até o fim da vida.
8	Ribeiro WA, et al. (2022)	Compreender o olhar dos enfermeiros diante ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico e apontar os sentimentos despertados na equipe de enfermagem durante o processo de morte.	Mesmo a morte fazendo parte do dia a dia dos profissionais da enfermagem, os mesmos ainda possuem dificuldades em falar sobre o assunto, pois não se acostumam com a finitude de vida.
9	Romão JTPC (2019)	Analisar os sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem que presta assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos	A equipe de enfermagem necessita de preparo técnico e emocional para lidarem com os pacientes em cuidados paliativos por câncer.
10	Rosa MN, et al. (2023)	Identificar o papel da equipe de enfermagem ao prestar os cuidados paliativos em pacientes oncológicos.	O enfermeiro está introduzido nos cuidados paliativos tendo como objetivo o cuidar, com uma concepção humanizada em busca de qualidade no cuidado ao doente e familiar. O profissional tem um papel fundamental

			frente a esses cuidados no que se refere a assistência, o apoio emocional, as habilidades para comunicação entre o indivíduo e família, além de implementar medidas que visam o alívio da dor e sofrimento.
11	Santana NF e Costa MF (2019)	Identificar quais os cuidados prestados pelo Enfermeiro e descrever as dificuldades mais comumente relatadas pela equipe de enfermagem na assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos.	O enfermeiro é o profissional que tem o maior contato com o paciente oncológico em cuidados paliativos desenvolvendo apego pelo paciente, por conta disso é de extrema importância se trabalhar a perda do paciente desde a graduação. Além do cuidado com o próximo, o enfermeiro deve procurar ajuda psicológica para si próprio.
12	Silva DNO, et al. (2020)	Analisar a assistência da equipe de Enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente oncológico, considerando a doença e a iminência de morte.	A importância de promover uma assistência de Enfermagem planejada e individualizada no cuidar desses pacientes, aprofundar a temática em cuidados paliativos na graduação dos enfermeiros, a utilização positiva de modelos alternativos na promoção do conforto e a relação positiva entre profissional e paciente.
13	Silva SR, et al. (2023)	Identificar o papel da enfermagem em Cuidados Paliativos aos pacientes oncológicos em estado terminal.	Os sentimentos presenciados pela equipe de enfermagem e as dificuldades enfrentadas por esses profissionais, e a deficiência na formação desses profissionais além dos sentimentos da família como nos profissionais e como lidam com a morte.

Fonte: Iberss EP e Martins W, 2025.

De acordo com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (2020) os cuidados paliativos são uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e das suas famílias que enfrentam problemas relacionados com doenças que ameaçam a vida. Os cuidados paliativos são baseados em princípios, não em protocolos, e incluem:

- Promover o alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis;
- Afirmar a vida e considerar a morte como um processo natural da vida;
- Integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado do paciente;
- Ser prestados por uma equipe multidisciplinar;
- Cuidar da família com tanto empenho como do paciente;
- Tomar decisões sobre os tratamentos médicos de forma ética.

A OMS também indica que, para desenvolver cuidados paliativos de qualidade, são necessários programas de educação e formação profissional, políticas de disponibilidade e acesso a medicamentos essenciais e uma política nacional de cuidados paliativos que incorpore esse tipo de atenção ao sistema de saúde. Segundo Bernardo NG e Mendes de Araújo AHI (2022) diante da impossibilidade de cura de um paciente com câncer, surgem diversas emoções intensas. Além disso, o diagnóstico sensibiliza a família, que muitas vezes associa a doença a algo sombrio e doloroso.

O paciente pode experimentar sentimentos como medo, tristeza, impotência, ansiedade, desesperança, angústia e incertezas, que podem afetar todo o processo de enfrentamento da doença. A família também é profundamente impactada, especialmente aqueles que assumem o papel de cuidadores, pois enfrentam desafios físicos e emocionais consideráveis. O choque inicial do diagnóstico pode gerar tristeza, desânimo, dificuldade de aceitação, preocupação com o futuro, choro, sentimento de impotência, angústia e medo.

No entanto, a família se esforça para não se deixar abater, pois sabe da importância de transmitir força e apoio ao doente, ajudando-o de alguma forma ao longo de todo esse processo. Segundo Alecrim TDP (2020) o papel da família é fundamental para o paciente oncológico e em cuidados paliativos, pois é dentro do ambiente familiar que o mesmo recebe carinho, compreensão, apoio e o suporte emocional e psicológico necessários em diferentes fases do cuidado e no enfrentamento dos sintomas. A presença dos familiares durante o tratamento é crucial, pois proporciona segurança e bem-estar, além de fazer com que o paciente se sinta mais confortável ao saber que há alguém aguardando por ele após as sessões e acompanhando-o no retorno para casa.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (2022) o papel do enfermeiro em cuidados paliativos é fundamentado na promoção da maior autonomia possível do paciente, permitindo que ele mantenha sua dignidade até o fim da vida. O enfermeiro também desempenha um papel crucial ao ajudar o paciente a aceitar o diagnóstico, lidar com a doença e apoiar a família nos períodos antes e depois da morte. É fundamental que o enfermeiro planeje o cuidado, estabelecendo metas assistenciais em colaboração com o paciente e seus familiares.

Para atingir os resultados esperados no planejamento de enfermagem, a assistência deve se concentrar em definir intervenções viáveis e aceitáveis, considerando a realidade de cada indivíduo e de seus cuidadores. O cuidado em saúde exige uma integração entre conhecimento técnico e atenção humanizada, sempre com o objetivo de atender às necessidades dos pacientes e de seus familiares. A equipe de saúde, especialmente o enfermeiro, desenvolve suas práticas em um contexto de relações, interações, associações e significados que permeiam o processo de cuidar dos pacientes em todas as fases da vida.

Com o avanço dos recursos tecnológicos na saúde, muitos profissionais acabam se esquecendo da importância das relações humanas no cuidado com os pacientes. É essencial que, além de focar na ciência, as ações também priorizem a qualidade de vida e a dignidade humana, por meio de práticas humanizadas (GUIMARÃES TB e MAGNI C, 2020). Os cuidados paliativos se fazem possíveis a partir do trabalho de uma equipe interdisciplinar, sendo fundamental a participação dos enfermeiros neste processo.

A equipe de enfermagem é composta por profissionais que passam mais tempo ao lado do paciente diariamente, dessa forma, o enfermeiro atua como um elo essencial entre a equipe, o paciente e seus familiares. Porém, no processo de cuidado a equipe de enfermagem se depara com diversas dificuldades, os desafios enfrentados pelos enfermeiros na abordagem de cuidados paliativos têm origem tanto nas limitações do próprio hospital quanto em problemas de comunicação dentro da equipe multiprofissional e com os familiares dos pacientes.

Além disso, a ausência de protocolos específicos que orientem a implementação dos cuidados paliativos contribui para um impacto negativo na qualidade da assistência prestada aos pacientes (LIMA PS e TAVEIRA LM, 2021). Segundo pesquisa feita por Gonçalves RG, et al. (2023) É possível afirmar que, considerando as atuais demandas de saúde da população, o ensino e a formação profissional de enfermagem nas instituições de ensino pesquisadas dedicam pouca atenção aos Cuidados Paliativos. Isso se reflete tanto na abordagem teórica, que apresenta conteúdos mínimos sobre o tema ao longo da grade curricular, quanto no ensino prático, onde as experiências em Cuidados Paliativos ocorrem de forma esporádica, sem planejamento prévio ou objetivos claros a serem alcançados.

A equipe de enfermagem enfrenta desafios significativos na promoção dos cuidados paliativos oncológicos e para a realização desses cuidados os enfermeiros além de possuir competências técnicas, científicas, éticas, políticas e sócio educativas, devem possuir estratégias para realização de um trabalho eficaz e organizado. Para uma melhor organização e melhores instruções aos profissionais de enfermagem foi criado a Resolução COFEN 358/2009 a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem (COREN BA) (BRASIL, 2009).

A equipe de enfermagem se depara com um grande desafio em prestar os cuidados ao ser humano na sua totalidade, realizando uma assistência eficaz em relação à dor e ao sofrimento,

nas dimensões física, psíquica, social e espiritual. Ao prestar os cuidados ao paciente os enfermeiros se deparam com uma gama de emoções ao lidar com a morte uma vez que é difícil e doloroso aceitar a perda de uma vida, essa situação pode causar grande desgaste emocional, sobrecarregar a equipe e prejudicar a qualidade do cuidado prestado (ROSA NM, et al., 2023).

Segundo Romão JTPC (2019) os profissionais da saúde possuem dificuldade de familiarizar-se com a morte, mesmo que sejam preparados e experientes em lidar com a situação rotineiramente. O enfrentamento com a morte ainda desperta sentimentos conflitantes de fracasso, culpa, impotência nos profissionais, com base nisso foi desenvolvido uma imagem para representar esses sentimentos. Segundo Perez TKH, et al. (2024) a formação e o aprimoramento contínuo dos profissionais de enfermagem são essenciais no âmbito de cuidados paliativos, proporcionando aos enfermeiros os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para oferecer um atendimento holístico e individualizado.

Esse treinamento abrange o desenvolvimento de competências em comunicação empática, crucial para discutir planos de cuidado, expectativas e preferências de fim de vida com pacientes e familiares, o que é vital para a prática eficaz dos cuidados paliativos. Os desafios éticos e morais enfrentados pelos enfermeiros em cuidados paliativos são consideráveis, abrangendo questões complexas como decisões de fim de vida, autonomia do paciente e distanásia. Preparar-se para enfrentar essas questões, respeitando os valores, crenças e desejos dos pacientes, é crucial para a prática de enfermagem, exigindo uma reflexão constante sobre as implicações éticas do cuidado.

Ribeiro WA, et al. (2022) acredita que uma grande dificuldade exposta pelos profissionais da enfermagem é de como lidar com os sentimentos diante da morte já que os mesmos são sempre direcionados para trabalhar com a cura e melhora do paciente. Nos casos terminais a equipe precisa ter equilíbrio psicológico, para não os demonstrar sentimento de luto e tristeza, podendo assim apoiar, confortar os familiares e o próprio paciente no processo de morte. A partir da dificuldade de expressar os sentimentos reprimidos faz com que muitos profissionais evitem falar, olhar de frente, encarar o processo de morte e morrer. Essa situação poderia ser alterada se os profissionais recebessem educação contínua, buscando tanto conhecimento teórico quanto experiências práticas, o que permitiria melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes durante esse processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da equipe de enfermagem é fundamental tanto no cuidado direto ao paciente oncológico em cuidados paliativos quanto no suporte emocional oferecido a ele e a sua família. Embora a equipe esteja comprometida com a promoção da qualidade de vida do paciente, ela enfrenta diversos desafios emocionais e éticos, especialmente ao lidar com a morte e a falta de preparação para essa realidade. Dessa forma, destaca-se a importância da formação contínua dos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos oncológicos. A capacitação constante permite o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e comunicativas, essenciais para proporcionar um cuidado mais humanizado, centrado no alívio do sofrimento e na preservação da dignidade do paciente até o fim da vida.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALECRIM TDP, et al. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. *CuidArte, Enfermagem*, 2020; 14(2): 206-212.
2. BERNARDO NG e MENDES DE ARAÚJO AHI. Pacientes com câncer terminal em cuidados paliativos: uma visão ao paciente e à família. *Research, Society and Development*, 2022; 11(16): 224111638165.
3. BRASIL. A avaliação do paciente em cuidados paliativos, Instituto Nacional de Câncer. 2022. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//completo\\_serie\\_cuidados\\_paliativos\\_volume\\_1.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf). Acessado em: 07 de setembro 2024.
4. BRASIL. Sistematização da assistência de enfermagem, Conselho Regional de Enfermagem da Bahia. 2009. Disponível em: [https://www.coren-ba.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/GUIA\\_PRATICO\\_148X210\\_COREN.pdf](https://www.coren-ba.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/GUIA_PRATICO_148X210_COREN.pdf). Acessado em: 07 de setembro 2024.

5. GONÇALVES RG, et al. Cuidados paliativos na formação de enfermeiros: percepção dos coordenadores de cursos de ensino superior. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2023; 76(2).
6. GUIMARÃES TB e MAGNI C. Reflexões sobre a humanização do cuidado na presença de uma doença ameaçadora da vida. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 2020; 28(1): 123-135.
7. LIMA PS e TAVEIRA LM. Dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros como membro da equipe multiprofissional no cuidado paliativo em unidade de terapia intensiva. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2021; 4(9): 25-35.
8. MASCHIO JRA. Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 2022; 8(1): 4704-4727.
9. OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cuidados Paliativos. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acessado em: 12 de julho de 2024.
10. PEREZ TKH, et al. Estratégias de enfermagem para o cuidado paliativo em pacientes terminais com câncer. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, 2024; 10(4).
11. RIBEIRO WA, et al. Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico. *e-Acadêmica*, 2022; 3(2): 8132246.
12. ROMÃO JTPC. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem em cuidados paliativos por câncer. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Escola de Saúde, Natal, 2019.
13. ROSA NM, et al. O papel da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. *DêCiência Em Foco*, 2023; 4(2): 82-93.
14. SANTANA NF e COSTA MF. A visão do enfermeiro em relação aos cuidados paliativos em oncologia. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 2019; 9(27): 99-107.
15. SILVA DNO, et al. A enfermagem oncológica nos cuidados paliativos: Uma revisão sistemática integrativa. *Revista Portal Saúde e Sociedade*. 2020.
16. SILVA SR, et al. O Papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológico em Estado Terminal: Revisão de Literatura. *Revisa*, 2023; 12(1): 35-45.